

FUNDAMENTOS DA NOSSA CONFISSÃO

Romeu Bornelli

Fita 43

Ceia (1)

Antes de iniciar eu queria dizer que o assunto que nós iremos compartilhar hoje de forma relacionada mais à visão, ao nosso entendimento a respeito da mesa do Senhor, eu gostaria que nós estivéssemos juntos novamente na quarta-feira, porque alguns que não estão aqui pudessem ser comunicados por vocês mesmos para que pudéssemos tocar em alguns assuntos bem domésticos, bem particulares nossos, na quarta-feira, a respeito de um entendimento que o Senhor nos tem dado a respeito da celebração da mesa do Senhor. Nós temos tido uma direção mais específica. Eu não queria adiantar nada hoje, mas eu acho muito necessário que nós estejamos juntos na próxima reunião, exclusivamente com esse propósito de falarmos sobre essa direção específica que o Senhor nos tem dado, quanto ao assunto do celebrar a mesa do Senhor. Vários aspectos, até a própria forma de nós celebrarmos.

Como esse é um assunto exclusivamente doméstico, não iremos nem gravar isso em fita, já que as nossas gravações atendem a muitas localidades, então na quarta-feira nós não iremos fazer gravação, porque é um assunto exclusivamente nosso, doméstico, e gostaria que os irmãos estivessem presentes, comunicassem outros irmãos porque eu acho que é de profundo interesse para nós falarmos sobre isso, particularidades, a respeito da celebração da mesa do Senhor.

Hoje eu gostaria de tocar mais na realidade espiritual da mesa do Senhor. Vamos começar por aí, porque eu creio que esse é o ponto mais fundamental a respeito do assunto. Vamos ler alguns textos. 1ª Coríntios, cap. 11, por enquanto apenas o verso 26 *Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.* Anunciais a morte do Senhor. Ainda na mesma epístola, cap. 15, vamos ler a partir do verso 1º e vamos focalizar o verso 3. 1 ¶ *Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; 2 por ele também sois salvos, se retiverdes a*

palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. 3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. Que Cristo morreu pelos nossos pecados. Antes de tudo, vos entreguei.

Pai, nós te pedimos como igreja reunidos em torno da pessoa do Teu Filho, supridos pelo Teu santo Espírito, que o Senhor nos ajude em todas as nossas necessidades, em torno da Tua palavra. Que o Senhor possa completamente nos suprir nosso espírito, alma e corpo, para que possamos reter a Tua palavra nos nossos corações. Pedimos ao Senhor que possa capturar, levar cativo nosso coração a Ti, para que possamos com a integridade do nosso ser, com toda a integralidade do nosso coração, acolhermos a palavra que o Senhor deseja implantar em nós nesta noite. Pedimos que o s. nos guarde em Ti, nos cubra debaixo do Teu precioso sangue, e fale aos nossos corações. Pedimos em nome de Jesus teu Filho. Amém.

Irmãos, quão sério é esse assunto da realidade espiritual. Quanta coisa nós podemos fazer, tocar, falar, sem nenhuma realidade espiritual. Quão ofensivo é ao Espírito Santo, nós que temos uma compreensão de quem é o Senhor Jesus, a realidade em pessoa, Ele disse: eu sou o caminho, a Verdade e essa expressão verdade, em João, ela tem uma expressão específica de verdade. Quantas vezes o Senhor usou: em verdade, em verdade eu te digo, no Evangelho de João, e essa expressão significa com realidade, com conteúdo, com substância. A palavra verdade em João é usada nesse sentido, não contrasta com falsidade, mas contrasta com sombra, o contrário de sombra é realidade, o contrário de falsidade é verdade no sentido objetivo. Então, o nosso s. é a própria realidade como Ele mesmo disse em João: eu sou o caminho, a realidade e a vida. Então, nós que somos povo do Senhor, nada podemos fazer que não contenha realidade. Nada podemos falar que não contenha realidade, senão nós seremos religiosos apenas, fariseus. Irmãos, se isso é verdade com todos os aspectos da nossa vida, quanto mais com relação à celebração daquilo que o Senhor instituiu na sua Igreja, com significado especial, porque falam da nossa própria relação com Ele, e o que Ele

instituiu com significado tão específico da nossa relação com Ele, da própria realidade Dele em nós, são o batismo e a ceia do Senhor. Apenas os dois. O Senhor os instituiu para nos falar algo tremendo a respeito de realidades espirituais. Por exemplo, quanta realidade espiritual há no batismo. Não é o nosso foco de hoje, mas creio que você já tem pensado sobre isso, na medida em que vez após vez, pela graça do Senhor, pelo seu acréscimo de mais e mais santos, salvos pela sua graça, nós temos então batizado irmãos, em nome do Senhor. Quanto da realidade espiritual existe por trás desse ato, que não é simplesmente colocar água sobre ou emergir alguém em água. Mas a realidade espiritual envolvida nesse ato. Da mesma forma a Mesa do Senhor. Quando entrarmos na outra reunião como eu disse, em questões específicas que são só nossas, poderemos, com a ajuda do Senhor, conjugar o que eu pretendo colocar hoje, com o que eu pretendo colocar quarta-feira para quem sabe o Senhor nos ajudar a ver, penso eu, quão débeis nós temos sido, de modo geral, no que toca a realidade espiritual. E quanta necessidade há de nós focarmos adequadamente a mesa do Senhor.

Irmãos, o Senhor quando partiu o pão, na noite em que Ele foi traído, Ele visou muito mais do que trazer aos olhos dos discípulos símbolos. Essa palavrinha símbolo, no seu significado original, ela é de raiz, de origem grega, *súmbolon*, significa reunir, e o sentido é você reunir duas coisas que sem o símbolo elas estariam separadas. Então, quando você vê o símbolo, como por exemplo, uma grafia qualquer, um logotipo, de qualquer empresa, então você associa aquele logotipo, aquela marca, à empresa. Então através daquele símbolo você tem a união de duas idéias que então estariam separadas. Esse é o significado de um símbolo, mas na Mesa do Senhor, nós temos muito mais do que símbolo. Quando nós olhamos o pão nós não temos apenas símbolo, e quando nós tomamos o cálice nós não temos apenas símbolo. Nós estamos tocando realidade espiritual, como já citei um exemplo, repetindo aqui um irmão entre nós, há pouco tempo também citou, se você tocar a bandeira do Brasil, lá em território alemão, você não estará no Brasil. Você estará tocando o símbolo nacional, mas você estará em território alemão, diferente com relação à Mesa do Senhor. Nós não estamos tocando apenas símbolo. Nós estamos tocando realidades espirituais e de imediato eu queria colocar para

você, para quem sabe desimpedir com a ajuda do Senhor, qualquer confusão no seu coração com relação a esse assunto da realidade espiritual, que se a Mesa do Senhor fosse apenas símbolo, o pão e o vinho não teriam, nessa celebração, condições nenhuma de produzir nem a edificação, e nem a ruína daqueles que o tocam. Mas, o ensino de 1^a Coríntios 11, é exatamente esse. Que esses elementos podem produzir a edificação ou a ruína daqueles que o tocam. Não porque ali está o corpo e o sangue de Cristo, porque isso é transubstanciação, esse é o ensino incorreto, porque o corpo do Senhor Jesus, e o seu precioso sangue, ele está diante da glória de Deus o Pai, apresentados a Ele. O nosso Senhor assim como ali no propiciatório, o sacerdote entrava com o sangue para aspergir sobre o propiciatório, sobre a arca, assim o nosso Senhor, segundo o ensino de Hebreus, Ele entrou eternamente no Santo dos Santos, que é a presença imediata de Deus, a sua glória, Deus na sua glória, na sua Santidade, o Filho encarnado, e agora ressuscitado, que passou pela morte, Ele adentrou a presença de Deus, da glória de Deus, com o seu precioso sangue, com as virtudes da Sua morte. Então esse sangue foi aspergido no verdadeiro propiciatório. O livro de Hebreus ensina que o Tabernáculo ele é figura das coisas celestes. Se lembra? Então o sangue de Jesus foi aspergido no verdadeiro propiciatório, que é a presença de Deus. Então lá está o nosso Senhor e não aqui em uma mesa. Mas nós temos que tomar cuidado em não reduzirmos a Mesa do Senhor, já que realmente não cremos na transubstanciação, em que aqueles elementos se transformam no corpo de Cristo, isso não é uma verdade, mas também não cremos que aqueles elementos são apenas símbolos, porque eles não são, porque símbolos não tem poder de nos atingir. Mas 1^a Coríntios 11, Paulo diz que aquele que come e bebe do pão e do cálice, sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Ele prossegue dizendo assim: é por isso que há entre vocês não poucos, fracos, doentes e alguns que já morreram. O Senhor de alguma maneira tinha executado juízo sobre a igreja de Coríntios, porque estava transformando a ceia do Senhor em uma refeição até mesmo de licenciosidade, de libertinagem, até de embriagues, como Paulo muito bem disse lá no seu capítulo 11. Eles estavam sendo tocados em juízo pelo Senhor porque estavam tocando uma realidade espiritual, de forma

inadequada. Então os irmãos vejam que o ensino Bíblico, a respeito da realidade espiritual, ele tem muito conteúdo. Não é uma imaginação da cabeça de alguns. O próprio ensino da palavra, se você quiser ver com detalhes, lá em 1ª Coríntios cap 11. Paulo diz: é por esta razão que há entre vós, fracos, doentes, senão poucos os que já morreram. Então irmãos, por trás da mesa do Senhor, há uma realidade espiritual. Nós iremos chegar nisso, e talvez seja necessário um pouco mais de tempo na outra reunião, para procurarmos abordar esse assunto da realidade e aí entrarmos nas questões específicas nossas, como então eu já disse aos irmãos. Vamos seguir hoje até onde o tempo permitir.

Eu queria focar com os irmãos, três pontos então para podermos dividir, de forma didática, esse assunto da Mesa do Senhor. Em primeiro lugar, nós vamos deixar aqui o primeiro para o último, eu queria falar sobre a realidade espiritual que a mesa do Senhor envolve, mas nós vamos deixar isso por último, último aspecto propositadamente. Mas, na nossa divisão eu creio que esse é o primeiro aspecto, a realidade espiritual na mesa do Senhor, sem a qual ela não é nada. Ela é uma observância religiosa, ritualística, morta, com a qual não faz a menor diferença se você está presente ou ausente, não faz a menor diferença se você come aquele pão ou bebe aquele cálice. Aquilo é inócua para você. Mas não é este o ensino Bíblico. O Ensino é que você é atingido se você participa desses elementos, você é atingido para a sua edificação ou para a sua ruína. Nós iremos então chegar lá, na realidade espiritual. Esse é o primeiro aspecto da mesa do Senhor que nós precisamos abordar.

O segundo aspecto, a Mesa do Senhor fala do testemunho da sua morte, e por isso então, os assuntos estão interligados, os três que eu vou abordar aqui, e é por isso que a Mesa do Senhor contém realidade espiritual, exatamente por isso, porque um dos seus aspectos é que ela toca o testemunho da morte do Senhor, e a morte do Senhor é uma realidade espiritual. A morte do Senhor não é um símbolo. Ele não morreu uma morte aparente. Ele morreu uma morte real. Então, quando nós celebramos a morte do Senhor, através desses símbolos, nós estamos tocando na realidade espiritual da morte do Senhor. E quando chegarmos lá no final, aqui na divisão que estabelecemos, nós vamos ver como isso tem

poder de nos influenciar. Então esse seria o segundo aspecto. A Mesa do Senhor é testemunho da morte do Senhor. É claro irmão, que sem a ressurreição nós não seríamos salvos. Nós não poderíamos ser justificados se Cristo não tivesse ressuscitado, se Ele tivesse sido retido pela morte. Mas nós precisamos ver que em primeiro lugar, a Mesa do Senhor ela testifica a respeito da morte, porque a ressurreição ela se segue como um ato do poder de Deus e da glória de Deus, relativa ao Deus filho encarnado, ao homem Jesus, como estando então literalmente em carne, tendo assumido um corpo humano e uma carne humana. Então por isso a morte do Senhor é tão significativa. Quantas formas e heresias, de ensinamentos distorcidos na igreja primitiva, que rodearam a igreja nos seus primórdios, procuraram atentar contra a encarnação do Senhor. Quantas vezes já falei isso aqui? Por que? Porque aquele que não é verdadeiramente carne, não pode morrer. Um espírito não pode morrer, um fantasma não pode morrer. Alguém que tem uma aparência humana de qualquer forma que seja, mas que não seja homem de osso, carne e sangue, não pode morrer. E se Ele não pode morrer, não pode nos salvar. Nós precisamos de um mediador cem por cento humano, assim como cem por cento Divino. Então os irmãos observem que no texto de 1ª Coríntios 11, o verso 26, Paulo é enfático com relação a essa expressão morte do Senhor. Veja que ele não se preocupa, aqui nesse texto, em falar de ressurreição. Você não encontra a palavra ressurreição aqui. Ela está implícita no final do verso 26, quando ele diz: Até que Ele venha. Ora, se Ele não tivesse ressuscitado, como é que Ele poderia vir. Como é que Ele poderia voltar? Não é? É porque Ele ressuscitou que Ele voltará. Mas veja que o foco de Paulo aqui é a respeito da morte: celebrais, anunciais a morte do Senhor. Irmão no cap 15, de 1ª aos Coríntios, os irmãos vão ver a mesma ênfase. Paulo está falando sobre o Evangelho. Está no versículo 1. O Evangelho que eu pronunciei. Ele disse que por esse Evangelho nós somos salvos no versículo 2: se Nele nós perseveramos. Ele diz que há um tipo de fé, aqui entre aspas que é uma fé em vão. Veja que interessante essa expressão do verso 2 no final. A menos que tenhais crido em vão. Irmão, você sabe o que é crer em vão? Crer em vão é você dar um assentimento ou reconhecer como verdadeiros fatos a respeito da pessoa do Senhor Jesus, mas

sem realmente tocar Nele, sem realmente confessa-lo como seu Senhor e seu Salvador pessoal. Isso é crer em vão. É você estar convencido intelectualmente, mas não convertido no coração. Crido em vão. Você sabe que o Jesus histórico foi uma realidade, talvez você saiba que Ele é realmente o único, Ele é o Filho de Deus, mas você não te comunhão pessoal com Ele. Mas a sua vida não é regida por Ele, mas o seu espírito não ora: “Aba Pai”. Mas você ainda não recebeu ainda o Espírito de adoção, como diz Romanos 8, baseado no qual você clama Aba Pai. Então não há uma relação pessoal com o Senhor. Isso é crer em vão, porque não há fé intelectual. A fé ela atinge todo o nosso coração, nosso Espírito, vontade, intelecto, emoções, tudo, até mesmo o nosso corpo, recebe os benefícios de nossa fé. Então irmão, no versículo 3, Paulo vai falar sobre o Evangelho e ele diz: “Antes de tudo”, ele aponta então para o fundamento: Antes de tudo, eu vos entreguei o que também recebi. Primeira expressão: Cristo. Quanto conteúdo existe dentro dessa palavrinha. Cristo. Esse Cristo é mesmo que desde os tempos eternos está com Deus, porque é Deus. É Deus e está junto a Deus. É a segunda pessoa da tri unidade então do único Deus. Cristo. Esse Cristo que estava com o Pai desde a eternidade, e por meio dele foram feitas todas as coisas, esse Cristo, ele mesmo morreu. Mas como é que esse Cristo pode morrer se Ele é eterno? É porque então Ele se fez carne, Ele assumiu a natureza humana. Veja a importância dos Fundamentos que eu já tenho tocado com os irmãos, da Trindade, da Encarnação, da Expição, ou a Propiciação. Então Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. Vejam o foco na morte. Irmãos, quando nós estamos partindo o pão, nós estamos celebrando a morte do Senhor. Vamos procurar ser bem objetivos, e até onde for possível rápidos nesse primeiro ponto. Qual o sentido da celebração da morte do Senhor? Irmão que o Senhor nos ajude para que em todas as celebrações vindouras, em torno da sua mesa, nós estejamos ganhando mais realidade desse primeiro aspecto. Celebrarmos a morte do Senhor significa muito. Significa que nós nunca morreremos, porque Ele já morreu. Há um versículo, até mesmo no Velho Testamento, antes do Senhor Jesus ter-ser revelado em carne, é claro, é o Velho Testamento, em Salmos, que diz assim: Salmos 116:15 Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.

Porque mesmo aqueles santos do Velho Testamento, eles estavam guardados para a redenção em Cristo, porque sangue de bodes e novilhos não podem perdoar pecados, como ensina o livro de Hebreus. Então aqueles santos do Velho Testamento tiveram a redenção em Cristo, e não nos novilhos e nos bodes que eles ofereceram. Mas aquilo era uma figura, até que veio a realidade que é Cristo, para o qual João Batista olhou e disse: Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Que linda a visão de João. Então o livro de Romanos cap. 3, ensina que todos aqueles pecados cometidos anteriormente, verso 21 em diante, eles estavam como que guardados, para que então em Cristo, todos aqueles pecados fossem julgados quando Ele então assumiu o devido salário do pecado e a ira de Deus sobre o pecado no seu próprio corpo. Romanos 8 diz que Deus condenou em Cristo, na sua carne, o pecado e a palavra está no singular, porque se refere ao pecado então como um princípio, o pecado foi julgado em Cristo, seja dos santos no Velho Testamento, seja dos santos do Novo Testamento, de todos nós. Então os irmãos vejam a importância da morte de Cristo, o significado.

Então irmão, precisamos ter, mesmo que panoramicamente, um entendimento, uma visão do significado dessa morte, muito mais do que você passar por essa mesa, tomar o pão, tomar o cálice. Quanto nós precisamos orar ao Senhor para que Ele abra os nossos olhos. Irmão, tem coisas que nós fazemos na vida da igreja, que são digamos que mais leves, embora sejam tudo o que concerne à vida, e ao viver da igreja, ao reunir da igreja, se feitos adequadamente para a glória do Senhor são importantes. Tudo tem realidade espiritual, oração, louvor, o partilhar da palavra, o pastoreio, a exortação mútua, e etc. Mas irmãos, essas duas realidades elas foram separadas de tudo isso. Celebrar a mesa do Senhor é mais do que pregar a palavra. Ser batizado para dentro de Cristo, para o corpo de Cristo, é mais do que tocar um irmão de qualquer outra forma. Você tocar um irmão para edificação de qualquer outra forma, é porque o Senhor nos incluiu nesse corpo, que o batismo tipifica. Então essas realidades chamadas o batismo para dentro da Pessoa do Deus triuno, em nome de Cristo, e a mesa do Senhor que nós celebramos vez após vez, são especiais, porque eles tocam nos verdadeiros fundamentos da nossa fé. E então irmão, eu quero tomar

uma dedução lógica aqui agora, conseqüente: o Senhor reservou algo significativamente especial, para essas duas celebrações. Nós temos que concluir: há uma realidade espiritual dentro delas, não gosto muito de dizer por trás delas, mas é melhor dentro delas, que nos toca profundamente, tanto no batismo quanto com relação à ceia. Nós vamos chegar lá e procurar destrinchar isso. Mas por enquanto, basta você ver que a ênfase dessa mesa que nós então celebramos, é a morte do Senhor. Por que esse peso na morte? Porque na morte do Senhor Jesus foi colocado tudo o que é contrário a Deus. Por isso que Paulo, em tantos textos ele fala sobre a mesa do Senhor, direta ou indiretamente, e é por isso que no cap. 5 de Coríntios, ele fala dessa celebração como aquela festa comparada à libertação do povo, do cativeiro do Egito. Lá no cativeiro do Egito, se você conhece a história, você sabe, e lá é muito claro, porque é uma figura da morte do nosso Senhor, aquele cordeirinho que foi morto, aquele sangue recolhido na bacia, parte do sangue, para passar do lado de fora da porta, não é assim? Aquela simbologia, você tem o cordeiro, tipificado, o próprio Cristo, se você colher alguma coisa daquela cerimônia, você vai ver quanta realidade espiritual há na morte de Cristo. Você vai ver que aquele sangue nos colocou debaixo de proteção. Então, quando você confessa o nome do Senhor, você bebe desse cálice, o Senhor usou palavras extremamente cheias de realidade, quando Ele se remontou no seu coração a essa celebração, antes dela acontecer, porque é claro que Ele ainda estava vivo, estava em carne, em João cap. 6. Ele usou palavras que para os ouvidos mais desavisados, que não tocavam a realidade espiritual, foram até absurdas, porque o Senhor falou assim: “quem comer a minha carne”. Ele não falou alguma coisa que é apenas símbolo. Mas eu também não estou ensinado a transubstanciação, quero deixar isso muito claro. Você quando come o pão, você não está comendo o corpo de Cristo, porque o corpo de Cristo está entronizado em glória. Quando você bebe o cálice, você não está bebendo o sangue de Cristo, porque o sangue de Cristo está aspergido diante dos Santos dos Santos da presença de Deus. Mas irmão, se você crê no Senhor Jesus, então também você não está se apropriando de vinho ou dopão, porque o que coloca você entre o vinho e o pão, é a fé. Mas não é fé na fé, como ensinam tantos por aí, porque a fé em si

mesma, não tem poder de nada. Ela não tem valor em si mesma. Mas é a fé nele, no Senhor Jesus. Então você crê que aquilo que Ele estabeleceu, não foi você, para o fortalecimento da sua fé, você então está praticando através da participação daqueles elementos. É por isso que Paulo ensina em Coríntios 11 que a ceia deveria ser ordenada com sentido adequado, discernir o corpo, nós vamos chegar lá agora mesmo, e mostrar como que isso tem dois aspectos, é o corpo de Cristo literal que foi partido por nós na cruz, e é o corpo de Cristo, que somos nós, a igreja, o chamado corpo místico de Cristo. Este corpo somos nós. Muitos membros fazendo um só corpo. Não é? Então a mesa toca nesses dois testemunhos. São os dois pontos que eu disse para os irmãos que eu ia abordar aqui. Então irmão, se você olhar lá no Êxodo aquela simbologia, você vai ver quanta realidade espiritual há nesse primeiro aspecto da mesa do Senhor que eu queria enfatizar. Primeiro lugar, é o testemunho da morte do Senhor. O que é que nós vemos na morte do Senhor tipificada, lá em Êxodo 12 por aquele cordeirinho, o sangue passado do lado de fora. Aqueles que criam eles estavam debaixo de proteção. Irmão, eu quero te perguntar então, uma coisa. Eles tocaram realidade espiritual de juízo e realidade espiritual de libertação. Foi assim ou não foi? O Anjo que passou lá fora, era só uma sombra? Ou foi um Anjo destruidor real? Os primogênitos morreram só em sombra? Ou os primogênitos morreram realmente? Os judeus foram salvos, segundo a ordenção de Deus, só na figura de linguagem, ou foram salvos literalmente? Eles tocaram a realidade espiritual. Agora irmão, aquele sangue que foi passado lá do lado de fora, era um sangue de animal, e ainda continuou sendo sangue de animal. Não era o sangue de Cristo. Era sangue de animal. Mas irmãos, estão vendo como o Senhor faz as coisas? Você vê que envolvia um ato de fé, eles atestarem como verdadeira a palavra de Deus, matarem o seu animalzinho, recolherem aquele sangue, uma parte do sangue na bacia, passarem do lado de fora da porta e experimentarem a realidade espiritual da libertação. E se algum israelita não tivesse passado o sangue pelo lado de fora? O que é que aconteceria com o filho dele? Tocaria a realidade espiritual da morte. Você consegue ver irmão? Onde está o poder? No sangue do cordeirinho lá do lado de fora? O poder está lá naquele sangue? Ou o poder está na

palavra que Deus atestou, que ganhou lugar no coração daqueles que creram e na obediência que eles prestaram pela fé ao que o Senhor falou. Por que pela fé? Porque não tinha acontecido ainda. O Anjo ainda não havia passado. Então, aqueles que creram, passaram o sangue pelo lado de fora. Da mesma maneira, aqueles que crêem participam da mesa do Senhor e recolhem a realidade espiritual. Aqueles que não crêem, ou não participam da mesa do Senhor, e aquilo é inócuo com relação a eles porque eles não participam, e eles deixam de receber muito da graça do Senhor, da própria vida do Senhor - eu gostaria de enfatizar isso de novo - da vida Dele sim, através da sua obediência pela fé, de participar dos elementos, porque você está participando de algo da vida do Senhor pela graça, que aqueles que não tomam não participam, e então você está sendo mais fortalecido, mais edificado, robustecido no seu homem interior, do que os que não participam, mas aqueles que não participam estão então inócuos, em relação à mesa. Agora, aqueles que participam, sem discernir o corpo, tocaram na realidade da forma incorreta. E como tocaram na realidade de forma incorreta, vão colher os malefícios. Fracos, doentes e não pouco os que já morreram. São as palavras de Paulo em 1ª Coríntios 11. Irmão. Que o Senhor te ajude a ver um pouco mais. Quando o diabo não consegue roubar uma verdade da igreja, quantas vezes tenho dito, ou ele coloca para você de uma tal forma que você mistifica aquelas verdades, leva a verdade a uma mistificação, ou então ele coloca de uma tal forma que você leva a verdade a uma literalização e você vai perder das duas formas. Não tem mistificação na mesa do Senhor. Mas também não tem lierealização. Não é o corpo Dele, porque o corpo Dele está no céu. Não é o sangue Dele porque o sangue Dele está apresentado diante de Deus. Não é como o catolicismo romano ensina. Isto não é uma doutrina bíblica, não tem base bíblica. Mas irmão, não é nem um nem outro. É um intermediário. Quando você obedece, quando pela fé, e discernindo o corpo, você pega aquele elemento e você come dele, você pela fé, está robustecendo o significado da aliança do Senhor Jesus com a sua alma individual, com a sua pessoa individual. Você crê nisso? Se você não crê, por que é que você toma a ceia? Não significa nada nela mesma. Etnão que o s. nos ajude a ver a realidade espiritual. O poder não estava no sangue do cordeirinho, porque era sangue de

animal, mas o poder está na obediência da fé. E aqueles então que praticaram a obediência da fé, colheram o quê? Realidade espiritual da libertação. Você vê como é claro irmão? Se você pratica a obediência da fé, discernindo o corpo e come o pão, você vai tocar a realidade espiritual da vida de Cristo. O seu homem interior vai ser robustecido e fortalecido. Quando eu chegar na parte espiritual, você vai ver quais são as coisas que são seladas no nosso coração, quando nós participamos da mesa do Senhor. A Bíblia tem ensino sobre isso. Algumas coisas são significadas na mesa e outras são seladas. Uma depende da outra. As realidades são significadas e seladas, não simbolizadas. As palavras são muito semelhantes mas são diferentes. As realidades da mesa do Senhor são significadas, não são simbolizadas. Elas tem significado e elas são seladas. Quem participa experimenta o selo. Quem não participa, não experimenta o selo. Assim como aquele que disser não, Deus falou mas vamos esperar para ver o que é que acontece. Ele ia tocar a realidade espiritual da morte, ele ia perder o seu primogênito, porque ele não obedeceu pela fé a palavra do Senhor, antes que tudo acontecesse. Então, quando o Senhor falou sobre isso em João 6, Ele disse: quem come a minha carne, bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele. Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Está vendo a “vida” aí? Porque aquele que bebe do meu sangue, come da minha carne, esse permanece em mim e eu nele. Está vendo? Este é um dos aspectos da realidade espiritual, e quando chegarmos lá vamos tocar. Isso sela em você algo que se chama “pertencimento”. Sabe porque as vezes irmão, nós podemos não experimentar? Porque o seu coração se distrai. As vezes se distrai até com você mesmo, as vezes se distrai com a irmandade. Você fica mais preocupado em dar abraços nos irmãos, do que tocar a realidade do Senhor. Então você deixa de ter realidade selada, porque você passa a exteriorizar demais. A mesa do Senhor nos trás realidades significadas e realidades seladas. Queria que você pensasse sobre isso. Quando chegarmos lá vou procurar explicar melhor.

Então irmão, o primeiro ponto, a mesa do Senhor testemunha a morte do Senhor. Anunciais a morte do Senhor até que Ele venha. E por que que isso é importante? Já falei uma coisa mas vou falar mais. Porque na morte do Senhor

Deus colocou tudo o que é antagônico a Ele. Na morte do Senhor ele colocou você inteiro, porque você inteiro era antagônico a Ele. Então a Bíblia ensina em Romanos 6 que quando Ele morreu nós também morremos. Ele nos fez agora em Cristo, o quê? Um novo homem. E agora cristão tem duas naturezas. Uma que é de Cristo, que é o próprio Cristo nele, e outra que vem desde o seu nascimento. As duas naturezas lutam uma contra a outra. Só que se você permanece em Cristo, essa outra natureza não pode fazer nada mais contra você. Ela não pode falar assim: “Vamos lá meu escravo. Lembra dos tempos antigos? Vamos lá agora. Agora nós vamos fazer isso”. E você simplesmente vai como um cachorro amarrado na coleira. Esse era o velho homem, escravo do pecado, como Paulo ensina em Romanos 6, mas agora acabou, porque quando Cristo morreu, Ele rompeu a coleira. Agora o velho homem te chama, mas algo em você pode não responder. Ou pode responder, porque você ainda tem a velha natureza. Por isso que o Senhor falou assim: permaneci em mim e eu permanecerei em vós, porque sem mim, nada podeis fazer. Mas em mim, tudo podeis fazer. Toda a nossa suficiência vem de Deus. Nos habilitou completamente. Plenamente. Tudo posso naquele que me fortalece. Posso passar privação, posso passar abundância, posso ser humilhado, posso ser louvado. Nada disso vai ter importância para mim, porque eu estou escondido em Cristo. Prendi a vida oculta Nele. Então foi isso que o Senhor fez, o que Deus fez na cruz do Calvário, na pessoa do Filho. Ele nos incluiu. Então quando Ele morreu, nós morremos. Irmão nós precisamos ver. Que o Senhor nos ajude quando celebrarmos vez após vez, daqui por diante, o Senhor está nos conduzindo como eu falei de outra maneira, a mesa do Senhor estando no centro e não no apêndice, na periferia. A mesa do Senhor ser para nós não um parêntesis, no meio da reunião, mas o foco, e então o Senhor ajude você a tocar a realidade espiritual. Que o Senhor ajude você a tocar a realidade Dele acima da realidade da igreja. A realidade da igreja como conseqüente da realidade Dele. Que o Senhor ajude você a não se distrair. Que o Senhor ajude você a ter um espírito focado na própria pessoa Dele. Que seja para você um momento de adoração e de gratidão. Eu quero procurar ajudar você com a palavra: esse é o meu serviço na igreja. Eu quero procurar ajudar você com a palavra nesse momento, para que você quem sabe

nessa hora possa estar rememorando a palavra, quando nós falarmos sobre as realidades seladas. Peça ao Senhor ao celebrar que Ele esteja selando e re-selando as verdades que nós vamos compartilhar no seu coração, porque a mesa tem essa finalidade. Ela visa selar algo no seu coração. Então irmão, aquele sangue do cordeirinho ainda era sangue de cordeirinho. Mas a obediência da fé, fazia toda a diferença, pela obediência da fé, eles tocavam realidades espiritual. Eu queria que você guardasse isso no seu coração para você pensar. Quando você participa da mesa você está obedecendo pela fé? Por que é que estou acrescentando pela fé? Porque você pode obedecer sem fé. Você pode obedecer religiosamente, você pode obedecer porque todos obedecem. Mas, se você obedece pela fé, você sabe o que está fazendo, você pertence a esse Senhor que está ali então retratado naqueles elementos cheios de significados espiritual. Ele estabeleceu um meio que você pode toca-lo. Não é a graça. A graça é ele. A graça é Cristo. A graça não é a mesa. A mesa é um meio de você tocar a graça. Sem meio, você não toca. Você vê irmão? Você como nós protestantes perdemos muito do significado disso por causa dos católicos terem isso pelo outro lado? Por causa dos católicos, aqueles sacerdotes que representam os outros, tomar aquele vinho, o vinho que só ele toma, o vinho que é para todos só ele toma, e usar aquele pão, que é para todos e repartir e quando ele consagra aquele pão, ele ajoelha diante daquele pão. Por que ele se ajoelha diante daquele pão? Porque para ele naquele pão está Cristo. Está o corpo de Cristo e então ele reverencia aquele pão. Nós não reverenciamos o pão, porque Cristo não está no pão. Mas nós sabemos que ele é um meio de graça, através do qual, pela fé, nós tocamos de uma forma diferenciada. Irmão. Pense nas palavras que o Senhor tem me orientado a liberar com muito cuidado, porque eu creio que as palavras são muito importantes. E tem que ser usadas com muito cuidado. Tem poder para edificar e para destruir. Então eu estou dizendo aos irmãos que através da mesa do Senhor você está tendo um instrumento para tocar na vida de Deus de forma diferenciada, de forma especial, de uma forma que você não toca por outras maneiras. A oração é um meio de graça, reunir é um meio de graça; adorar é um meio de graça; tirar a palavra é um meio de graça, mas você toca o Senhor no batismo e na mesa Dele de uma forma diferenciada, porque

Ele estabeleceu assim. Ele disse que é para nós celebrarmos dessa forma e veja que ele usou uma cerimônia de comer e de beber, porque nós vamos chegar lá, falar das realidades seladas, porque Ele está nos mostrando que isso é algo de uma comunhão muito pessoal. Ele está mostrando que assim como o pão entra na boca, Ele entra no seu espírito, ele fortifica o teu homem interior. Paulo orou assim pelos Efésios: que vós sejais fortalecidos com poder no homem interior. Você se lembra? Efésios 3. Então quando você está participando da mesa do Senhor não como um ritualista, mas como alguém que obedece pela fé, e não porque os outros estão fazendo fila e você entrou na fila. Não é? Não. Mas porque você está praticando um ato de fé. Você crê Nele. Foi Ele quem te salvou. Não é? Então você está tocando a realidade espiritual sim, através daqueles elementos. Assim como você mastiga aquele pão, ingere aquele pão, aquele pão vai ser absorvido lá no seu interior, se transformar em substâncias que serão força para sua própria vida, pessoal, física, da mesma maneira espiritualmente irmão, não há diferença. Você precisa rever os seus conceitos sobre a mesa do Senhor, para que você não fique aquém disso e também não vá além disse e mistifique a mesa do Senhor, como eu já falei. Mas eu creio que o nosso erro aqui não é ir além. É ficar aquém. É ver só símbolos. Não são símbolos. Estamos tocando realidade espiritual. Você obedece pela fé. Foi o Senhor quem falou: come. E aquele que comer a minha carne tem vida, bebe. E aquele que beber o meu sangue tem vida. Nós vamos ver quais realidades são seladas naqueles que participam. É por isso que é um erro irmão, é um erro, uma ofensa ao Espírito Santo você não participar da mesa do Senhor, porque você está chamando de inócuo aquilo que Ele diz que tem realidade espiritual para você, e realidade espiritual especial, porque foi Ele que estabeleceu, assim como o batismo. Você vê a importância? Então irmão, a mesa fala da morte porque o Senhor colocou, Deus incluiu na morte de Cristo, tudo o que era antagônico a Ele mesmo. Inclui você mesmo, a sua pessoa inteira como eu já falei. Ele incluiu os seus pecados. Teus pecados te preocupam, os pecados do passado? É porque você não crê adequadamente, porque se você cresse adequadamente, nenhum deles te perturbariam, porque existe um abismo eterno entre você e seus pecados de outrora. Eles foram tratados absolutamente

por Cristo na cruz do Calvário. Então irmão, quanta separação essa morte do Senhor realizou?

Se você estiver essa habitação em Cristo, se você estiver experimentando o poder da sua morte, você vai poder falar como Paulo em Gálatas. Gálatas 3. No finalzinho ele fala assim: por meio de Cristo o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Que palavras irmão. Os irmãos já pensaram? É como se Paulo estivesse falando: O mundo, toda essa feira de vaidade, brilhante, como a bolha de sabão de Eclesiastes, bolha brilhante, multicolorida, Paulo disse que esse mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo (Gálatas 6:14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.) será que Paulo era o único gigante espiritual capaz de falar isso? Claro que não. Ele era um pecador como nós. Mas trabalhado pela graça, que conhecia bem o Senhor, andava com Ele. Então Paulo foi conhecendo a realidade espiritual cada vez maior na sua vida. É assim conosco. Então cada vez que você participar da mesa do Senhor, ore sobre isso. Você está participando pela fé, você está memorando, e tornando a absorver, tornando a tocar o valor da realidade espiritual da morte do Senhor que tem poder de separar você de tudo o que não é o Senhor. A que conclusão você chega? Que a mesa, do Senhor pela fé, sempre essa palavrinha tem que estar no meio, senão não é nada, A mesa do Senhor, pela fé, pela obediência da fé, tem o poder de fortificar você para te separar do mundo, do pecado, de você mesmo, porque você rememora o significado espiritual da morte do Senhor - anunciais a morte do Senhor até que Ele venhar - e na morte do Senhor Deus colocou tudo o que é contrário a Ele. Ele colocou o diabo, a palavra diz que o príncipe do mundo foi julgado na cruz do Calvário, não é assim lá em João, Ele colocou a carne - Gálatas diz que os que são de Cristo, crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências, Ele colocou o ego, Romanos 6 diz que quando Cristo morreu nós morremos; ele colocou os nossos pecados (no plural) todos. A Bíblia ensina que Ele é a oferta pelas nossas transgressões. Tudo o que é contrário a Deus, a nossa condenação, o nosso direito, pela justiça de Deus, a nossa condenação, esse não era o nosso direito legítimo, pelo Deus santo, sermos condenados, pois Deus é justo, Ele deve nos

condenar, nós somos pecadores, então a nossa condenação caiu sobre Ele, o nosso Senhor, então irmão, tudo o que era contrário a Deus e a nós, foi colocado na cruz de Cristo. É por isso que a morte do Senhor tem tanto significado e é por isso que é uma tolice tão grande, uma perda de tempo tão grande, nós não enfocarmos a mesa do Senhor e enfocarmos outra coisa, até mesmo a igreja, até mesmo a comunhão da igreja, porque a mesa não visa falar da igreja em primeiro lugar. Não é mesa da igreja. Essa celebração se chama mesa do Senhor. Fazer isso em memória de mim e não da igreja, mas de mim. Então irmão esse é o primeiro aspecto importante. Medite um pouco na sua casa, ore sobre isso, não deixe isso se perder. Pense na figura que eu coloquei para você lá do Egito. Pense que o poder não estava no sangue do cordeiro, me perdoe por repetir já a terceira vez, mas eu quero deixar isso enfatizado. O poder não estava no sangue do animal do lado de fora da porta. Ainda era o sangue de animal, mas o poder estava na obediência pela fé. E quando houve a obediência pela fé, houve a realidade espiritual da libertação. Se não houvesse a obediência pela fé, não haveria a realidade espiritual da libertação. Então o Senhor proveu o meio para se tocar uma realidade. Da mesma maneira, na mesa do Senhor. Ele proveu um meio: pão e vinho, para se tocar uma realidade pela fé. O quê? O corpo e o sangue do Senhor, o perdão de nossos pecados, o aspecto que o sangue mais enfatiza. Remissão de transgressões, o sangue. Você bebe o sangue e aquilo significa remissão das transgressões. Você come o corpo, o pão, e aquilo significa que você tem Cristo mesmo como seu sustento. Você vive por Ele. Ele é o seu sustento, Ele é a sua vida. Pão fala de vida. Sangue fala de morte. Então irmão, nós estamos tocando realidade espiritual para o nosso bem ou para o nosso mal, para a nossa edificação ou para a nossa ruína. Então que o Senhor nos ajude a caminhar daqui para a frente.

Eu creio e percebo no meu espírito, claramente que nós estamos vivendo uma nova realidade espiritual com relação a esses assuntos fundamentais aqui no nosso reunir. Então que o Senhor nos ajude a trazer a mesa do Senhor para o centro. Esse tem sido o nosso coração. Vez após vez, para o centro.

O segundo aspecto que eu gostaria de tocar, ainda de forma bem objetiva, mas levar você a meditar nele. Primeiro

aspecto então é com relação à morte. Pense sobre isso. O segundo aspecto é um testemunho, agora sim, do corpo de Cristo. Então em primeiro lugar ele é um testemunho do Senhor, a morte do Senhor, em primeiro lugar. Em segundo lugar ele é um testemunho do corpo que é a igreja. Veja comigo, por favor lá em 1ª Coríntios 10:16. Antes de eu ler este texto, deixe-me colocar, em forma de pergunta, para você pensar e responder para você mesmo. Irmão, por que é que você acha que nesse tempo todo de história da igreja, nós tivemos pólos tão opostos como já falei aqui, a respeito desse assunto? Uns tomam a Bíblia e dizem assim: o Senhor quando partiu o pão, Ele não falou: este é um símbolo do meu corpo, mas ele disse que isto é o meu corpo. Então literalizaram isso, como eu já falei a doutrina da transubstanciação, e dizem que aquele pão se transforma no corpo de Cristo, no sacrifício chamado sacrifício da missa. Não é isso? Sacrifício da missa. Então aquele pão se transforma no corpo. Levaram para esse extremo. E os outros ficaram no extremo de cá, do simbolismo. É só o pão, nós tomamos lá todo domingo. E então satanás obteve vitória nos dois lados. Por que é que você acha que houve brecha para esses dois caminhos? Penso eu que é porque o assunto da realidade espiritual está envolvido. O assunto está envolvido. Só que alguns pegaram o assunto da realidade espiritual e literalizaram. Outros pegaram o assunto da realidade espiritual e banalizaram. Os dois estão errados. Os que literalizaram e os que banalizaram. Mas o fato é que há realidade espiritual. Quando o Senhor Jesus falou usando as mesmas expressões, com o mesmo peso que Ele disse que isto é o meu corpo, isto é o meu sangue, quando Ele foi instituir a sua mesa, com o mesmo enfoque Ele falou: Eu sou a porta das ovelhas, Eu sou o caminho, a verdade e a vida, mas o Senhor não é uma porta. Ele falou que Ele era o pão da vida, mas Ele também não é um pão. Ele é um homem. Não é? DA mesma maneira Ele usou essa linguagem: Isto é o meu corpo. Ele não está dizendo que o corpo Dele a partir dali, estava dentro daquele pão. Ele está dizendo que aqueles que crescem Nele, iriam toca-lo na sua realidade espiritual através daquilo que Ele iria instituir. É isso irmão que é chamado meio de graça. Por isso nós reunimos, nós adoramos, lemos a Bíblia. São meios de graça, mas então como eu falei, esses dois meios chamados batismo e ceia do

Senhor, eles são especiais, porque eles foram instituídos pelo Senhor para o nosso profundo fortalecimento, para tocarmos profunda realidade espiritual. Maravilhoso, não é? O seu homem interior pode ser ricamente estabelecido se você obedece pela fé, discerne o corpo de Cristo e participa da mesa do Senhor. Você vai ter realidades no seu coração seladas, como aquele bate estaca. Cada vez que você toma, cada vez que você participa - não é um ritual morto, se fosse de nada valeria - então você vai tendo aquelas verdades aprofundadas no seu espírito. Eu sou Dele e Ele é meu. Eu participo da sua vida. Ele me redimiou pelo seu amor. Ele pagou o preço devido pelos meus pecados. Eu sou eternamente Dele. Ele me supriu com toda a sua vida. Ele me libertou de tudo aquilo que é antagônico a Ele. Você vai tendo essas mesmas verdades aprofundadas no seu coração cada vez que você toca a realidade espiritual. Foi por isso que o Senhor nos mandou repetir, vez após vez, até que Ele venha. Um ritual não teria a necessidade de ser assim. É morto, é vazio. Celebrar uma vez ou mil vezes, é a mesma coisa. Mas o Senhor mandou celebrar vez após vez, porque Ele sabe que pela obediência da fé, nós ganharíamos mais realidade espiritual. Nós seríamos mais fortalecidos no nosso homem interior, nós tocaríamos mais do nosso Cristo através da mesa que Ele é. Então irmãos é isso que nós precisamos versículo

O primeiro aspecto é o testemunho da morte do Senhor, e o segundo é o testemunho do corpo de Cristo. Olhe lá o texto de 1ª Coríntios 10:16. Porventura o cálice da bênção, que abençoamos - o sentido aqui é claro, pois nós consideramos benditos. Não somos nós que abençoamos esse cálice. Cuidado com essa palavra abençoar na Bíblia. O único que abençoa é Deus. Nós não abençoamos nada. O abençoar aqui significa considerar bendito. Você quando toma aquele cálice - aquilo lá não é uma mesa humana, um ato humano - reconhecemos que a mesa foi uma instituição do Senhor, e então através daquela mesa nós estamos tocando ao Senhor. Ele é quem é o anfitrião, foi Ele quem preparou a ceia. Você se lembra? Foi Ele quem escolheu o lugar, o Cenáculo. Foi ele quem chamou os discípulos. Foi Ele quem lavou os pés, colocou-os para dentro. Foi Ele quem fez tudo. Ele que partiu o pão, Ele que deu graças. Não foi assim? A única coisa que eles tinham que fazer na mesa era

comer. O Senhor fez tudo. Não é? Da mesma forma quando celebramos a mesa do Senhor, você tem que deixar de ver as pessoas. Você precisa ver só o Senhor. Foi Ele que te chamou, Ele que te redimiou, Ele quem partiu o pão, Ele quem nos deu esta forma desses elementos para podermos lembrar da realidade espiritual e tocar nela, não só lembrar - não é só memorial. Memorial é muito pouco. Memorial tem muito por aí nas praças. Olha o memorial lá, você lembra de fulano que morreu. A estátua da praça você diz que aquele foi um benfeitor da nossa cidade. A mesa não é memorial. É mais do que memorial. Você está tocando o próprio benfeitor, porque o nosso benfeitor não está morto. O nosso benfeitor está vivo e a palavra diz que Ele está vivo entre nós. A palavra diz que Ele habita e anda entre os que o amam, os que crêem Nele, os que o temem. Ele disse para os seus discípulos que Ele estaria com eles todos os dias, até a consumação dos séculos. Memorial é para morto. Nós celebramos a morte do Senhor tocando através dos próprios elementos, porque cremos Nele. É muito mais irmão do que normalmente pensamos. Então, o cálice da bênção que abençoamos, ou que consideramos bendito, porque é graça do Senhor para nós. É bendito. Não é a comunhão, olhem que lindas palavras irmão - Paulo está dizendo para os Coríntios que não é símbolo, não é memorial, Paulo está dizendo que é comunhão. Então o irmão veja que pela dificuldade de compreensão, a igreja caiu para os extremos. Ou ela literalizou, ou ela banalizou. Eu creio que o Senhor deseja que nós voltemos para a realidade espiritual. É a comunhão do sangue de Cristo, embora que aquele não seja o sangue, mas é a comunhão porque cremos Nele, porque Ele vive e está entre nós. Então Ele pode ser absorvido, tocado. As realidades Dele podem ser seladas no nosso coração pelo participar da mesa. Se você não ver assim, você está banalizando a mesa do Senhor, e tornando a mesa vazia. Não é? O cálice da bênção que nós abençoamos, ou que nós consideramos bendito, ele pergunta: não é a comunhão do sangue? Então você vê que não está tomando só o vinho. Você está participando da comunhão do sangue porque você crê. Se você tomar um vinho lá na sua casa, você não está participando da comunhão do sangue. Não é? Ali é o seu vinho, para o seu desfrute. Mas, se você participa da celebração da mesa do Senhor, sim, você está participando da comunhão do sangue, no sentido de você estar

fortalecendo em você, a virtude que há no sangue. Assim como aquele menino, lá no Egito, estava sendo salvo do poder do Exterminador por causa do sangue que estava do lado de fora. Você vê irmão? Ele estava experimentando a realidade. Estava sendo salvo, liberto da morte. Da mesma forma, nós. As realidades são significadas e as realidades são seladas na mesa do Senhor. Não são só significadas. São seladas, na medida em que você come e bebe. É a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo. Aí no verso 17 ele vai falar desse segundo aspecto que eu estou procurando enfatizar. A mesa não só anuncia a morte do Senhor, mas a ceia também fala que nós somos o corpo de Cristo, o corpo místico, o corpo coletivo, o corpo de muitos membros. Então ele vai falar no 17: porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo, porque todos participamos do único pão.

Irmão, abra a sua bíblia em Efésios 5:30 Eu já disse aos irmãos e vou repetir: segundo as maiores autoridades no estudo da palavra, e de acordo com os melhores manuscritos no original, esse versículo 30 não termina aqui como terminou na maioria das traduções em Português. Esse versículo 30 diz assim: *Efésios 5:30 porque somos membros do seu corpo. E continua assim: da sua carne e dos seus ossos.* É muito lindo, porque o pano de fundo por trás desse texto é Gênesis 2. Quando Adão viu aquela mulher que Deus tirou dele mesmo e trouxe para ele, dele para ele, assim como a igreja: Dele, por meio Dele e para Ele, o Senhor tirou dele, devolveu para ele, e quando ele olhou aquela mulher ele disse assim: essa é um símbolo? Essa é osso dos meus ossos, carne da minha carne. Irmão, não há unidade orgânica mais significativa mais do que essa. Não é? No sentido do primeiro homem isso foi tão especial porque a sua mulher não foi proveniente de você. A sua mulher literalmente, naturalmente foi proveniente dos pais dela. Mas a mulher de Adão foi diferente. A mulher de Adão não teve pai humano. A mulher de Adão saiu dele mesmo e então ele pode olhar para ela e dizer assim: essa, é osso dos meus ossos. E carne da minha carne. É por isso que somente aquele casal serve como tipo estrito e significativo de Cristo e da Igreja. Qualquer outra casal reflete isso de maneira muito mais limitada, mas reflete, pela graça de Deus, como Efésios 5 diz. Mas no caso daquele primeiro homem era tão

especial. O pecado ainda não tinha entrado e então Ele tirou aquela parte dele, e levou para ele. Dele, por meio dele e para ele. E ele olhou e não podia falar outra coisa. Ele olhou aquela e disse; sou eu. Sou eu mesmo, sou eu nela. Ela é osso dos M E U S ossos. Carne de m i n h a carne. Essa é a realidade entre Cristo e a igreja. O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue? O pão que partimos não é a comunhão do corpo? Você está vendo? Esta é osso dos meus ossos; é carne da minha carne. Você vê a sua vida cristã assim? Você acha que você é um acréscimo? Você acha que você é aí da periferia? No corpo não existe isso. Se você creu no Senhor Jesus, se você confessa a Ele como seu único e suficiente salvador, você é osso dos ossos dele. Você é carne da carne dele. É porque Ele foi glorificado que você será. É porque Ele tem futuro é que você tem. É porque Ele tragou a morte pela vitória que você tragará, quando Ele vier. Você é osso dos seus ossos. É carne da Sua carne. Irmão, eu creio que você sabe que isso é uma realidade espiritual, porque isso é explícito na Bíblia. Tragada foi a morte pela vitória. Quando Ele voltar o nosso corpo vai ser revestido de imortalidade. Tragado pela vida. Não é assim o ensino de Paulo? Por que é que você acha que na mesa do Senhor não é assim? Por que é que você acha que quando toma aquele cálice é só vinho? Pela obediência da fé, você está sim, participando da graça, da vida de Cristo, através do vinho. Está participando pela graça do corpo de Cristo, através do pão. Muito mais do que nós normalmente pensamos. É isso que o texto de 1ª Coríntios 10 diz. É comunhão do sangue, é comunhão do corpo. Não é? Então Efésios 5:30 vai nos ajudar. Somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos. Esse é o testemunho do corpo como consequência. Irmão isso fala muito sobre o que eu tenho partilhado, a realidade do corpo de Cristo. Por que é que nós então, reconhecemos que Deus estabeleceu uma única igreja para a face da terra, composta de todos aqueles que genuinamente crêem em Cristo? Genuinamente crêem. E as pessoas estão divididas apenas porque a limitação geográfica nos impõe isso. Você não pode reunir com todos os santos sobre a face da terra. Você tem que ter comunhão na sua unidade administrativa, política, na sua cidade, sua aldeia, sua vila, seu povoado, não é? Mas, se você vê o corpo de Cristo, você vê que é impossível você estar dividido dos

verdadeiros cristãos junto a você. Você vê que é uma ofensa ao Espírito Santo levantar qualquer outra bandeira que não seja o nome de Cristo. Não é? Você vê que Paulo via assim? Por isso ele exorta os Coríntios assim? Que nome que vocês estão levantando aí. O nome de Apolo? O nome de Pedro? O nome de Paulo? Que doutrina que vocês estão levantando aí, a doutrina reformada, doutrina armeniana? A doutrina sei lá mais o quê? Não é? Que sistema vocês estão levantando de governo? Sistema episcopal, sistema congregacional? Qualquer coisa dessa é uma afronta ao que o Senhor estabeleceu porque fere a única base sobre a qual a igreja deve estar assentada que é a base do corpo de Cristo. A igreja é o corpo de Cristo, e o corpo de Cristo é a única base sobre a qual a igreja está assentada. Não há outra base. Não há forma de governo, não há pessoas, não há doutrinas, não há nada. Há só a base do corpo de Cristo. Aqueles que crêem estão dentro e aqueles que não crêem estão fora. Só isso. Não é?

Então irmão, esse assunto nos ajuda tanto, em tantas esferas porque ele é um assunto fundamental. Se o Senhor permitir, na próxima reunião, eu quero tocar em alguns aspectos da realidade espiritual e então na segunda parte da reunião, nós vamos falar de alguns princípios, de atitudes domésticas, que nós vamos tomar aqui com relação à celebração da mesa do Senhor. Irmão, a finalidade é uma só. Nós estamos celebrando a mesa do Senhor há vinte anos. Praticamente da mesma forma. Não temos o menor problema com isso, com forma, porque forma para nós não significa muita coisa. Nós estamos enfocando é realidade espiritual. E nós cremos que para que nós possamos tocar realidade espiritual de forma mais própria, nós precisamos mexer em algumas coisas relacionadas à celebração da mesa do Senhor. E é isso que então nós vamos fazer seguindo a direção que o Senhor nos tem dado. Então peço aos irmãos que nós estejamos juntos quarta-feira para estarmos compartilhando a respeito disso. Que o Senhor nos ajude. Dê graça a você, dê para você desejo de estar meditando nessas coisas. Pense sobre isso. Não deixe que esse assunto se perca. Vá para casa com ele. Ore sobre isso. Que o Senhor te mostre mais o significado da mesa do Senhor, o que é que significa a mesa do Senhor, do privilégio que você tem de comer esse pão, como Ele disse: quem come e bebe do meu

sangue, quem come o meu corpo, tem vida em si mesmo. Quem bebe o meu sangue, tem vida em si mesmo. Nós estamos tocando vida, realidade espiritual. Não ritual. Não simbologia, não memória. Mais do que isso. O próprio Senhor através dos elementos pela fé. Não só através dos elementos, mas através dos elementos pela fé, porque cremos Nele. Fé: união com Ele. Somos dele e então nós participamos Dele, pelo que Ele estabeleceu. Amém. Vamos orar.

Senhor, nós precisamos tanto de Ti Senhor, nos aprofundar na realidade espiritual do reino. Senhor nós confessamos a Ti como igreja que por tanto tempo, temos ficado aquém de uma genuína realidade espiritual. Eu confesso a Ti Senhor, pessoalmente, que me sinto tão responsável diante de Ti e dos irmãos, por essa falha, por essa negligência, por essa omissão,. Peço a ti em nome de Jesus que o Senhor me perdoe e peço a Ti que o Senhor nos ajude, nos habilite a crescermos para dentro da realidade espiritual mais profundidade, significado e beleza. Livra-nos de toda forma e religião e de culto vazio, ritualístico e morto. Nos ajude a ver-te Senhor, a tocar-te. Nós desejamos através da obediência da fé, experimentarmos o poder da realidade espiritual, tanto da sua morte, quanto da sua ressurreição. Nós queremos celebrar a sua mesa como um testemunho diante de Ti, diante de anjos, demônios, diante do mundo de que nós somos teus, que somos o corpo de Cristo nessa terra. Ó Senhor nos ajude a entrar mais profundamente na realidade espiritual. Nós abençoe, nos toma pela mão e nos conduz a um caminho mais profundo. Nós precisamos e por isso te pedimos ó Pai, em nome de Jesus, também te agradecemos. Amém.